

NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) DO IFRN/IP: IMPORTÂNCIA E TRAJETÓRIA DO NÚCLEO.

Deise Carla de Brito Pascoal (Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado – UERN)
Aline Tomaz de Araújo Alves (Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Faculdade – FACEM)
Andreia Lucena de Gois Nascimento (Mestre em Curso de Educação Profissional da Instituto Federal – IFRN)
Brena Dantas Calixto (Graduada do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Potiguar-UNP)
Rafael Soares Chaves (Mestre pelo Curso de Saúde da Família da Universidade Federal – UFRN)
E-mail: deisecarla1910@gmail.com ; alinetpsico@gmail.com; andreia.gois@ifrn.edu.br;
brenadantascalixto920@gmail.com; e chaves.rafael@escolar.ifrn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O NAPNE surgiu como uma política de inclusão na rede federal por meio do Programa TEC NEP e vem atuando de modo a promover as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, como também a formação da comunidade escolar em seu entorno.

No que se refere ao IFRN - Campus Ipangaçu, o NAPNE tem seus primeiros atos administrativos à partir do início de 2013, quando emitiu a Portaria designando a primeira comissão responsável pelo núcleo, o qual é vinculado à Diretoria Acadêmica do campus. O núcleo tem por finalidade efetivar ações que proporcionem o cumprimento das Leis nº 10.098/2000, nº 13.146/2015, do Decreto nº 5.296/2004 e de demais documentos legais do gênero. Neste sentido, o público alvo das ações do NAPNE é composto por pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE 's) e Pessoas com Transtornos Funcionais específicos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo tem caráter de pesquisa estudo de campo com apoio bibliográfico e abordagem qualitativa, no intuito principal de (re)conhecer a implantação do NAPNE no IFRN - Campus Ipangaçu, a importância da existência deste núcleo para a comunidade escolar envolvida e a sua trajetória, desde a criação, até o presente momento, tanto e quanto possa ser estudada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atender as NEE 's dos estudantes em meio à uma diversidade escolar tão vasta, requer de toda a comunidade escolar uma postura educacional adequada e receptiva, tendo visto que, as adaptações são essenciais e progressivas. É importante salientar que, o próprio estudante precisa estar envolvido durante esse processo de adaptações. Sendo reconhecido como único e com suas especificidades, compreendendo seus conhecimentos prévios e suas preferências temos a possibilidade de projetar um plano educacional que minimize as dificuldades, favoreça a autonomia e os pontos fortes do estudante; e com isso o processo de ensino e aprendizagem seja maximizado.

Nas palavras de SOARES (2015, p.18):

Dessa forma, o foco passa a ser o aluno e não a deficiência que ele apresenta, cabendo às instituições de ensino levar em consideração a sua realidade e as suas potencialidades e adequar sua proposta pedagógica para a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), a fim de possibilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos.



FOTO 1. Registro de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudante com Deficiência Intelectual.



FOTO 2. Registro de ação educativa em turma de ensino superior do Instituto.

As atividades desenvolvidas pelo núcleo, com o apoio e orientação de outros setores e servidores do Campus, estão de acordo com as necessidades dos estudantes. Existe um trabalho constante quanto a acessibilidade física e estrutural; atendimento de orientação, encaminhamento para outras instituições; atendimentos e visitas domiciliares; atendimento Ledor/Transcritor durante aplicação de atividades avaliativas; adaptações curriculares em conformidade com o PEI do estudante, ampliação de materiais, bem como confecção de materiais de apoio pedagógico e atendimento individualizado, todas as atividades com o propósito de minimizar as barreiras para a educação dos estudantes.

4. CONCLUSÃO

Observou-se que a criação do núcleo veio para regulamentar as ações inclusivas que já eram desenvolvidas no Campus e vem crescendo junto com este; fomentando atividades formativas e críticas, propondo e acompanhando ações para propiciar a acessibilidade necessária e buscando o amadurecimento e expansão de atendimento do núcleo para melhor atender o público à que se destina.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. 13146, 2015. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.
- OLIVEIRA, Ana Paula Souza de. Concepções e práticas do trabalho da equipe multidisciplinar diante das crianças com necessidades educacionais especiais. Universidade do Minho, 2015.
- SOARES, Gilvana Galeno. A atuação dos núcleos de apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais no IFRN. UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA. Natal, 2015.
- NATAL. 1533, 2012. Portaria nº 1533/2012-Reitoria/IFRN.